

BSB Energética S.A.

*Demonstrações financeiras dos exercícios findos
em 31 de dezembro de 2015 e de 2014*

BSB Energética S.A.

Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2015 e de 2014

Conteúdo

Parecer dos auditores independentes

Quadro I – Balanço patrimonial

Quadro II – Demonstração do resultado do exercício

Quadro III - Demonstração do resultado abrangente

Quadro IV - Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Quadro V - Demonstração dos fluxos de caixa

Notas explicativas às demonstrações financeiras



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Diretores da
BSB Energética S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da BSB Energética S.A. (“Companhia”), que compreende o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BSB Energética S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Depreciação dos bens do ativo imobilizado destinados à geração de energia elétrica no regime de produção independente da investida Brasil PCH S.A.

Os bens do ativo imobilizado da atividade de geração de energia no regime de produção independente da investida Brasil PCH S.A. (“Brasil PCH”) são depreciados pelo seu prazo estimado de vida-útil, considerando-se os fatores e circunstâncias que estão mencionados na nota explicativa nº 3.5 às demonstrações financeiras. À medida que novas informações ou decisões do órgão regulador ou do poder concedente sejam conhecidas, o atual prazo de depreciação desses ativos poderá ou não ser alterado. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros Assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, apresentados para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria sem ressalvas, datado de 12 de junho de 2015, mencionando a mesma ênfase acima, quanto possibilidade de alterações dos prazos de depreciação de ativos do imobilizado da investida Brasil PCH S.A. conforme novas informações ou decisões do Orgão regulador ou do poder concedente

Salvador, 31 de maio de 2016


SANTANA & SOUSA
Auditores Independentes
CRC – BA – Nº 622


Alberto da Silveira Lima
Contador
CRC – BA – Nº 9.093

QUADRO I**BSB ENERGÉTICA S.A****BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

<u>ATIVO</u>	Nota <u>explicativa</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	Nota <u>explicativa</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
<u>CIRCULANTES</u>				<u>CIRCULANTES</u>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	13	13	Dividendos a pagar	7.5	1.653	-
Dividendos a receber	5	3.804	407	Total ds passivo circulantes		1.653	-
Total dos ativos circulantes		3.817	420				
				<u>NÃO CIRCULANTES</u>			
				Adiantamentos para futuro aumento de capital	8	16.667	16.593
				Total dos passivos não circulantes		16.667	16.593
<u>NÃO CIRCULANTES</u>				<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	7		
Mútuo	8	997	997	Capital social		1.957	1.957
Investimentos	6.2	26.330	18.523	Reservas de lucros		1.957	-
Imobilizado		28	28	Dividendos adicionais propostos		8.938	3.432
Total dos ativos não circulantes		27.355	19.548	Prejuízos acumulados		-	(2.014)
				Total do patrimônio líquido		12.852	3.375
TOTAL DOS ATIVOS		31.172	19.968	TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		31.172	19.968

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

QUADRO II
BSB ENERGÉTICA S.A
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	31/12/2015	31/12/2014
(DESPESAS) RECEITAS			
Despesas gerais e administrativas	9	(74)	(24)
Equivalência patrimonial	6.2	11.611	(3.947)
(PREJUÍZO) LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		11.537	(3.971)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

QUADRO III
BSB ENERGÉTICA S.A
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
(PREJUÍZO) LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	11.537	(3.971)
Outros resultados abrangentes	-	-
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO EXERCÍCIO	<u>11.537</u>	<u>(3.971)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

QUADRO IV**BSB ENERGÉTICA S.A****DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Compensação de prejuízo	Nota explicativa	Capital social	Reservas de lucros		Dividendos adicionais propostos	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
			reserva legal	reserva para investimento			
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2014		1.957	391	1.566	9.212	-	13.126
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	(3.971)	(3.971)
Dividendos distribuídos	7.3	-	-	-	(5.780)	-	(5.780)
Compensação de prejuízo		-	(391)	(1.566)	-	1.957	-
Dividendos adicionais propostos	7.3	-	-	-	-	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014		1.957	-	-	3.432	(2.014)	3.375
Dividendos distribuídos	7.3	-	-	-	-	(407)	(407)
Dividendos provisionados		-	-	-	(1.653)	-	(1.653)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	11.537	11.537
Destinação do lucro:		-	391	1.566	7.159	(9.116)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015		1.957	391	1.566	8.938	-	12.852

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

QUADRO V**BSB ENERGÉTICA S.A****DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	31/12/2015	31/12/2014
FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
(Prejuízo) lucro líquido do exercício		11.537	(3.971)
Ajuste para reconciliar o (prejuízo) lucro líquido do exercício com o caixa gerado			
Resultado de equivalência patrimonial	6.2	(11.611)	3.947
Dividendos recebidos	5	407	3.432
Caixa gerado pelas atividades operacionais		333	3.408
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Dividendos pagos	7.3	(407)	(3.432)
Adiantamento para futuro aumento de capital		74	28
Caixa aplicado nas atividades de financiamento		(333)	(3.404)
AUMENTO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
		-	4
Caixa e equivalentes de caixa:			
No início do exercício	4	13	9
No fim do exercício	4	13	13
AUMENTO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
		-	4

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014.
Em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma mencionado.

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A BSB Energética S.A. (“Companhia” ou “BSB”) foi constituída em 31 de maio de 2000, e tem por objetivo social, a geração de energia elétrica no segmento de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), até o limite de 200 MW, bem como exercer atividades inerentes à sua finalidade principal e participar de outros empreendimentos ou sociedades, seja como acionista ou quotista, como meio para realizar o objeto social.

A BSB possui 13.845.611 ações ordinárias da investida Brasil PCH S.A. equivalente a 14,70% de participação no capital da investida.

A Brasil PCH S.A. (“Brasil PCH”) foi constituída em 23 de março de 2005, e iniciou suas operações em 4 de abril de 2006, através da PCH Participações S.A., investida que possui 99,99% do capital social de 13 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), com capacidade total de operação de 291 MW.

A Brasil PCH S.A. tem por objeto social qualquer atividade que seja relacionada à administração, à construção, ao planejamento, à operação, à manutenção e ao desenvolvimento de projetos de geração de energia elétrica renovável por meio de PCHs, observando a estrutura prevista em Acordo de Acionistas, e participação em outras companhias, sociedades ou consórcios, como acionista, sócia ou consorciada.

A venda de energia elétrica gerada pelas 13 PCH’s controladas indiretas se dá através de contratos de compra e venda firmados por cada uma das empresas com a Eletrobras através do PROINFA.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos, as orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, e as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações que incorporam as alterações trazidas pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09.

2.2 Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

2.3 Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua (“moeda funcional”). As demonstrações são apresentadas em milhares de reais – R\$ - a moeda funcional da Companhia.

2.4 Principais fontes de julgamento e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas brasileiras de contabilidade é requerido que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas, bem como as divulgações em notas explicativas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As informações sobre incertezas das premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício está relacionada, principalmente, aos seguintes aspectos: (i) perda estimada por redução ao valor recuperável dos ativos de longo prazo; e (ii) provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais; as quais, apesar de refletirem o julgamento da melhor estimativa possível por parte da Administração da Companhia, relacionadas à probabilidade de eventos futuros, podem eventualmente apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1 Instrumentos financeiros

3.1.1 Ativos financeiros

Os ativos financeiros mantidos pela Companhia, quando aplicável, são classificados sob as seguintes categorias: (a) ativos financeiros mensurados a valor justo por meio de resultado; (b) ativos financeiros mantidos até o vencimento; (c) ativos financeiros disponíveis para venda; e (d) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados.

A Companhia não possui instrumentos financeiros para as categorias classificadas nos itens (a) a (c) mencionadas acima.

Os ativos financeiros compreendem:

Caixa e equivalentes de caixa

São representados por fundo fixo de caixa, recursos em contas bancárias de livre movimentação e por aplicações financeiras cujos saldos não diferem significativamente dos valores de mercado, com até 90 dias da data da aplicação ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização, conforme nota explicativa nº 4.

A Companhia não opera com instrumentos financeiros derivativos.

3.2 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados de acordo com o estatuto social, o qual permanece segregado em reserva específica dentro do patrimônio líquido até a sua efetiva aprovação.

3.3 Avaliação do valor recuperável dos ativos

Os ativos são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou, ainda, sempre que eventos ou alterações significativas nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando aplicável, ocorrendo perda decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do exercício.

3.4 Investimento

Uma coligada é uma entidade sobre a qual a Companhia possui influência significativa e que não se configura como uma controlada nem uma participação em um empreendimento sob controle comum. Influência significativa é o poder de participar nas decisões sobre as políticas financeiras e operacionais da investida, sem exercer controle individual ou conjunto sobre essas políticas.

Os resultados, ativos e passivos da coligada é incorporado às demonstrações financeiras com base no método de equivalência patrimonial. Conforme o método de equivalência patrimonial, os investimento em coligada é inicialmente registrados pelo valor de custo e em seguida ajustados para fins de reconhecimento da participação da Companhia no lucro ou prejuízo e outros resultados abrangentes da coligada. Quando a parcela da Companhia no prejuízo de uma coligada excede a participação da Companhia naquela coligada (incluindo qualquer participação de longo prazo que, na essência, esteja incluída no investimento líquido da Companhia na coligada), a Companhia deixa de reconhecer a sua participação em prejuízos adicionais. Os prejuízos adicionais são reconhecidos somente se a Companhia tiver incorrido em obrigações legais ou constituídas ou tiver efetuado pagamentos em nome da coligada.

3.5 Depreciação da investida Brasil PCH S.A.

A depreciação da Brasil PCH S.A. e de suas controladas (“Brasil PCH”), exceto de móveis e utensílios e computadores e periféricos, é calculada a partir do início das operações, pelo método linear, às taxas determinadas pela Portaria DNAEE nº 815, de 15 de novembro de 1994, alteradas pelas resoluções nº 367, de 2 de junho de 2009 e 474, de 7 de fevereiro de 2012, que, no entendimento da Administração da Brasil PCH, se aproximam das vidas úteis destes ativos.

A Brasil PCH S.A. considera essas taxas apropriadas, uma vez que, conforme avaliação jurídica da legislação em vigor e, conforme avaliação da Administração, do que consta na Resolução de autorização para estabelecimento como produtora independente, concedida pela ANEEL, ao final do prazo dessa autorização que é de 30 anos, caso não seja renovada, o valor residual dos bens será indenizado à Brasil PCH. A Administração da investida considera provável a renovação da autorização, considerando, inclusive, as Portarias MME nº 956/10 e nº 197/12, autorizando a prorrogação das PCH’s Pacífico Mascarenhas e San Juan, respectivamente, por mais 20 anos, condicionada à realização de pequena melhoria operacional, o que a Administração entende demonstrar a evidência concreta de possibilidade de prorrogação de

autorização da PCH por mais 20 anos, entendendo assim estar em linha com um dos requerimentos do CPC-27.

Autorização e indenização

A autorização para exploração do potencial hidrelétrico, como produtora independente de energia elétrica vigorará pelo prazo de 30 anos, podendo ser prorrogada, a critério da ANEEL. Ao final do prazo da respectiva autorização, não havendo prorrogação, os bens e instalações vinculados à produção de energia elétrica passarão a integrar o patrimônio da União mediante indenização dos investimentos realizados, desde que previamente autorizados, e ainda não amortizados, apurada por auditoria da ANEEL, ou poderá ser exigido que a Brasil PCH restabeleça, por sua conta, o livre escoamento das águas.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Caixa e bancos	<u>13</u>	<u>13</u>
Total	<u><u>13</u></u>	<u><u>13</u></u>

5. DIVIDENDOS A RECEBER

Refere-se a constituição de dividendos a receber de sua investida Brasil PCH S.A., conforme movimentação abaixo:

Saldo em 1º de janeiro de 2014	2.467
Constituição de dividendos	3.720
Dividendos recebidos	<u>(5.780)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	407
Constituição de dividendos	3.804
Dividendos recebidos	<u>(407)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	<u><u>3.804</u></u>

6. INVESTIMENTOS

6.1 Informações sobre a investida

Data base: 31/12/2015

<u>Investida</u>	<u>Ações ordinárias possuídas</u>	<u>Participação no capital integralizado %</u>	<u>Ativo total</u>	<u>Passivo Total</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Lucro líquido do exercício</u>
Brasil PCH S.A.	13.845.611	14,70%	877.144	698.030	179.114	78.984

Data base: 31/12/2014

<u>Investida</u>	<u>Ações ordinárias possuídas</u>	<u>Participação no capital integralizado %</u>	<u>Ativo total</u>	<u>Passivo Total</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</u>
Brasil PCH S.A.	13.845.611	14,70%	752.957	626.953	126.004	11.651

6.2 Movimentação do investimento

	saldo	equivalência		saldo	equivalência		saldo
	1/1/2014	patrimonial	dividendos	31/12/2014	patrimonial	dividendos	31/12/2015
Brasil PCH S.A.	26.190	(3.947)	(3.720)	18.523	11.611	(3.804)	26.330
Total	26.190	(3.947)	(3.720)	18.523	11.611	(3.804)	26.330

7. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

7.1 Capital Social

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, o capital social integralizado é de R\$ 1.957 e está representado por 100.000 ações. Abaixo está representada a composição acionária da Companhia:

	2015 e 2014		
	Ações	%	Valor integralizado
<u>Acionistas</u>			
Companhia Energética de Brasília - CEB	9.000	9%	176
Eletroriver S.A	91.000	91%	1.781
Total	100.000	100%	1.957

7.2 Reserva legal

É constituída em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e o Estatuto Social, na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar capital. Em 2014 a Companhia compensou o prejuízo do exercício com a totalidade da reserva legal, e no exercício de 2015 constituiu reserva legal no valor de R\$ 391.

7.3 Reserva para investimentos

O Estatuto Social da Companhia estabelece que serão destinados até 75% do lucro líquido ajustado na forma do artigo 202 da lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, à constituição de reserva para investimento, com a finalidade de financiar projetos de expansão de unidades operacionais da Companhia, bem como investimentos em suas controladas, coligadas e/ou consórcios. O saldo dessa reserva não poderá exceder a 80% do capital social.

7.4 Dividendos

O Estatuto Social da Companhia estabelece que após a constituição da reserva legal, do saldo total remanescente do lucro do exercício, se existente, 25% (vinte e cinco por cento) deve ser atribuído ao pagamento do dividendo mínimo obrigatório.

A Companhia não propôs dividendos adicionais ao mínimo obrigatório no exercício de 2014.

	<u>Dividendos Propostos</u>
Dividendos intermediários pagos em 21 de maio de 2014	(2.467)
Dividendos intermediários pagos em 16 de dezembro de 2014	<u>(3.313)</u>
Total de dividendos distribuídos em 2014	<u><u>(5.780)</u></u>
Dividendos intermediários pagos em 21 de dezembro de 2015	<u>(407)</u>
Total de dividendos distribuídos em 2015	<u><u>(407)</u></u>

7.5 Dividendos a pagar

A administração decidiu propor dividendos no valor de R\$ 1.653, resferente ao exercício de 2015.

	<u>Dividendos a pagar</u>
Saldo em 31 de Dezembro de 2014	-
Dividendos propostos em 31 de dezembro 2015	<u>1.653</u>
Total dos dividendos a pagar	<u><u>1.653</u></u>

8. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	<u>Ativo - não circulante Partes relacionadas</u>	<u>Passivo - não circulante AFAC</u>
	(a)	(a)
Eletroriver S.A.	997	15.249
CEB - Companhia Energética de Brasília	-	1.418
Total em 31 de dezembro de 2015	<u>997</u>	<u>16.667</u>
Total em 31 de dezembro de 2014	<u>997</u>	<u>16.593</u>

(a) Refere-se a adiantamento para futuro aumento de capital e saldos de partes relacionadas os quais não são corrigidos, não têm contrato, nem data de vencimento.

9. DESPESAS POR NATUREZA

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Serviços de terceiros	(72)	(23)
Financeiras	(1)	-
Tributos	(1)	(1)
Total	(74)	(24)
Classificado como:		
Despesas gerais e administrativas	(74)	(24)

10. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

(a) Considerações gerais

No curso normal de suas operações, a Companhia está exposta a riscos de mercado – taxa de juros, taxas de câmbio, risco de crédito e risco de liquidez. A Administração determina as estratégias a serem adotadas a cada circunstância e riscos inerentes.

(b) Gestão do risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a Companhia a incorrer em perdas financeiras. A Companhia adotou a política de apenas negociar com contrapartes que possuam capacidade de crédito e obter garantias suficientes, quando apropriado, somente como meio de mitigar o risco de perda financeira por motivo de inadimplência.

(c) Gestão de risco de liquidez

A responsabilidade pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Executiva, que elabora um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos.

(d) Valor de mercado dos instrumentos financeiros

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros referentes aos ativos e passivos da Companhia equivalem, em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, aproximadamente, aos seus valores de mercado e estão devidamente apresentados. Os efeitos de ganhos e perdas são reconhecidos no resultado à medida que são auferidos e incorridos.

11. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

As principais transações que não afetaram o caixa estão descritas a seguir:

- Constituição de dividendos a receber no montante de R\$ 3.804 (2014, R\$ 3.720);
- Constituição de dividendos a pagar no montante de R\$ 1.653.

12. AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os membros da Administração da Companhia examinaram o conjunto completo das demonstrações financeiras da Companhia, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e concluíram que as referidas demonstrações traduzem com propriedade sua posição patrimonial e financeira assim como consideraram eventos subsequentes até 31 de maio de 2016, data na qual essas demonstrações financeiras foram aprovadas.
